

OPINIÃO



Economia Real

Luís Todo Bom

OS DESAFIOS DE RUI RIO

Fui, desde a primeira hora, e sou, como é público, um apoiante incondicional de Rui Rio.

Assisti a todas as suas intervenções no congresso do PSD. E as propostas que ele traz são simples de enunciar mas difíceis de concretizar:

“Transformar Portugal num país inteligente e sustentável.”

Um país inteligente exige:

— Pessoas inteligentes, com elevados padrões de formação académica e intelectual;

— Economia inteligente, suportada na inovação, na digitalização e nas tecnologias;

— Ambiente inteligente, integrando sistemas de gestão ambiental que evoluem para processos de economia circular.

Por outro lado, o país só será sustentável se preencher, cumulativamente, as seguintes condições:

— Sustentabilidade económica, com um aparelho produtivo, tecnologicamente sofisticado e competitivo internacionalmente;

— Sustentabilidade social, reduzindo as assimetrias sociais e reforçando a coesão e solidariedade social;

— Sustentabilidade ambiental; adotando os novos paradigmas energéticos e de mobilidade, com índices de qualidade ambiental elevados.

Estamos longe destes objetivos. Mesmo no país da primeira velocidade — Lisboa e Porto. Temos, assim, um longo caminho a percorrer.

O desenvolvimento do interior não é um ato de filantropia. É um ato de inteligência, que exige uma discriminação positiva no investimento público.

O encerramento do tribunal da Meda, cidade do interior a cuja Assembleia Municipal pertence, foi um ato criminoso, decidido com base num conceito economicista, ou, ainda mais redutor, contabilista.

Em contraciclo com a opção estratégica de desenvolvimento das potencialidades de toda a Região do Douro.

Para potenciar a sustentabilidade económica e social do nosso país, incluindo o turismo.

As cidades são todas iguais. Quando Lisboa e Porto passarem de moda, teremos a riqueza cultural do nosso interior.

A economia inteligente contempla, ainda, investimento internacional de qualidade. A sua atração exige um conjunto de reformas estruturais que têm sido, sistematicamente, adiadas. Na burocracia do Estado, na justiça, na legislação laboral, na fiscalidade.

Finalmente, as infraestruturas estratégicas e a utilização eficiente dos fundos comunitários que exigem um consenso político alargado.

O que há para fazer é muito e difícil. Exige *focus* estratégico, clareza de objetivos, determinação, coragem, paciência e resiliência. Qualidades que encontro no Rui Rio.

Desejo as maiores felicidades ao presidente do meu partido.

Gestor de empresas